

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O FIM DO DESLUMBRE RIO-GRANDINO

A derrocada do complexo industrial Rheingantz no contexto do processo de falência da indústria local

SOUZA, Bianca Oliveira de
biancaoliveiradesouza70@gmail.com

MACHADO, Carlos Roberto da Silva
karlmac@ig.com.br

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: História

Palavras-chave: Rheingantz. Falência. Versões.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar pesquisa em andamento relativamente ao processo de falência do complexo industrial Rheingantz, estrutura fabril situada na cidade do Rio Grande/RS, num momento de forte presença de atividades produtivas baseadas na indústria têxtil na região Sul. A “fabrica Rheingantz”, como é chamada até hoje pela população da cidade do Rio Grande, foi fundada em novembro de 1873, com a denominação da fabrica nacional de tecidos e panos de Rheingantz & Vater, embora tenha começado a produzir efetivamente em 1974. Os fundadores foram os descendentes de alemães – Carlos Guilherme Rheingantz e o alemão Hermann Vater. (SILVA, 2013).

No caso específico das indústrias Rheingantz, cabe lembrarmos que estas consistiam num trabalho marcadamente voltado ao processamento de lã, cuja procedência era das propriedades rurais nas regiões de Bagé, Livramento, Uruguaiana e Santa Vitória do Palmar, no sul do Rio Grande do Sul.

Impondo-se como pioneira no setor têxtil no sul do Brasil, a Rheingantz ocupou a condição de grande empresa nos finais do século XIX, configurando-se num nível produtivo que abarcava um mercado consumidor de grandes proporções, extrapolando as fronteiras regionais (SILVA, 2013; MARTINS, 2006). As primeiras mudanças na organização da empresa ocorreram em 1891, quando a sociedade que dera origem à Rheingantz & Vater foi desfeita, transformando-se em Sociedade Anônima União Fabril e elegendo sua primeira diretoria, composta por Carlos Guilherme Rheingantz com o controle acionário.

Sendo assim, esperamos apreender os pormenores do processo de falência deste complexo industrial-têxtil na visão de seus trabalhadores, da imprensa local e de outras fontes de informação, confrontando estes discursos e olhares em torno da decadência de sentidos do cotidiano de vida e trabalho daqueles operários por ocasião da derrocada do empreendimento fabril.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A respeito da atividade do complexo fabril, encontramos referências que nos dão uma idéia de como esta imponente estrutura foi importante para a população da cidade do Rio Grande e no contexto da região Sul de nosso estado. O seu complexo

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

era formado pela planta industrial, pela vila operária, por casas de mestres e técnicos, um grupo escolar, jardim de infância, cassino dos mestres, além de vias de deslocamento e construções originadas pelo trabalho industrial. A implantação do complexo foi fundamental à urbanização de Rio Grande, ao desenvolvimento portuário e à expansão da malha férrea da urbe.

Esse conjunto de edificações permanece erguido, apesar da degradação ambiental e econômica que vem sofrendo desde que a atividade entrou em declínio e chegou ao fim por volta da década de 1960. A partir de então, configurou-se a ruína do espaço, assim como a retração da atividade econômica e o conseqüente empobrecimento da cidade (SILVA, 2012, p. 17)

A gênese do processo de desenvolvimento industrial nacional e da cidade do Rio Grande se constituiu por empresas indústrias fabris de bens não duráveis principalmente a têxtil. Esse segmento representou para o Brasil as primeiras grandes empresas industriais nacionais, e para Rio Grande, o primeiro parque fabril já instalado na cidade em toda sua história.

3. MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para averiguar a característica social e cultural da produção da fábrica, recorreremos a documentos de época, ofícios intercambiados entre autoridades, relatórios e, principalmente, fontes jornalísticas e depoimentos orais de antigos trabalhadores.

Nos documentos de caráter oficial, expedidos e correspondidos entre autoridades locais e chefias do empreendimento, utilizaremos o princípio básico da metodologia de análise de fontes, fundamentada na apreensão das características internas e externas de um documento histórico – evidenciaremos os elementos essenciais das fontes em si, e em seguida, a vincularemos numa análise contextual, abarcando o conjunto de relações que ela constituía à época perante os fatos em que compareciam.

Do ponto de vista dos depoimentos orais, nos fundamentamos em PORTELLI (1997: 31), para quem as entrevistas são capazes de revelar elementos ou aspectos pouco perceptíveis dos acontecimentos, uma vez que adentram em domínios inexplorados da vida cotidiana das classes subalternas. Sendo assim, torna-se necessário atentar para o papel e a posição do entrevistador/historiador na produção da documentação oral, enquanto sujeito que compartilha as lembranças elencadas pelo depoente.

Finalmente, com respeito aos jornais, acreditamos que as fontes desta natureza permitem ao historiador recuperar narrativas inscritas numa verdadeira encruzilhada de lutas de classes, já que é comum a imprensa dita tradicional estigmatizar, recorrentemente, as lutas e os padrões comportamentais dos elementos populares. (CHALHOUB, 1986: 23).

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com base nos objetivos e nos referenciais teórico-metodológicos aos quais recorreremos, esperamos desenvolver uma análise que permita a compreensão do processo de falências do complexo industrial Rheingantz para o imaginário de antigos trabalhadores confrontados com a visão patronal e dos meios de comunicação da cidade à época.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é uma pesquisa ainda em andamento que tem por finalidade provocar uma reflexão acerca de outros olhares ainda pouco explorados na história da fábrica Rheingantz, para além de abordagem já muito bem conduzidas do ponto de vista econômico e mesmo do patrimônio histórico. Ela pretende dar ouvidos a sujeitos tidos como anônimos que nem sempre comparecem às grandes narrativas oficiais. Além disso, esta investigação pretende abrir uma via pouco explorada nos estudos sobre o complexo industrial referido, uma vez que as investigações centram-se nos aspectos mais gerais que teriam levado à falência do empreendimento, mas, ao que parece, deixam de explorar os sentidos que tal processo teria assumido na visão dos padrões, da imprensa e dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**: o cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro na Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MARTINS, Solismar Fraga. **Cidade do Rio Grande**: industrialização e urbanidade (1873-1990). Rio Grande: Editora da Furg, 2006.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. In: **Projeto História (14)**. São Paulo: EDUC, 1997.

SILVA, Rogério Piva da. **Quanto vale um patrimônio cultural?** O caso da Fábrica Rheingantz na cidade do Rio Grande – RS. Rio Grande: Editora da Furg, 2013.